

O Cavalinho Mágico

O João Gonçalo vivia numa quinta que mais parecia um jardim. Tinha muitas árvores e muita ervinha verde, com muitas flores que cresciam por todo o lado, umas amarelas e outras vermelhas. Nesse campo vivia um grande amigo do João.

Não era um amigo como os outros que tinha lá na escola, não. Era um amigo muito mais crescido que ele, alto, todo branquinho, e muito diferente dele. Era um cavalinho. Chamava-se Cavalo Branco.

Durante o dia corriam os dois pelo campo, sempre a brincar. E de vez em quando paravam, cansados. Então, Cavalo Branco baixava a cabeça e o João Gonçalo fazia-lhe festinhas e dava-lhe beijinhos. Eram dois grandes amigos e nunca se zangavam.

Mas Cavalo Branco também não era um cavalinho como os outros. Era um cavalinho mágico. E o João sabia disso.

E era assim que todas as noites no seu quarto, depois da mãe e do pai lhe darem um beijinho de boa-noite e apagarem a luz, o João pedia à mãe para deixar a cortina da janela aberta.

“Gostas de ver as estrelinhas, não é João?” dizia-lhe a mãe. O João sorria e ficava deitado na cama, virado para a janela.

E então, daí a pouco, começava a ver uma luz no céu escuro, e como de costume, à frente das estrelas passava o seu Cavalo Branco, mas agora voando, com umas grandes e lindas asas abertas. Nesse momento, o cavalinho das asas virava a cabeça para o João e baixava-a. Da sua cama, o João estendia a mão como se lhe fizesse uma festinha, para depois fechar os olhos e adormecer feliz.

Cavalo Branco



o cavalinho mágico